

**EXCERTOS
DAS "TRÊS LIRAS" (1883)**

Versos

Oferecidos à sociedade "Perseverança e Porvir"
por ocasião de fundar a sociedade "Cearense
Libertadora".

Away! away!
Byron

Moços! uma grande idéia
Vos anima os corações,
Quereis erguer no futuro
O mais belo dos padrões!
Sim, que vos sobra energia
E tendes n'alma a magia
Que gera as revoluções;
Se a turba não vos entende
Dos moços é que depende
O destino das nações.

Sois poucos, mas resolutos
Cheios de crença e valor,
São nobres vossos esforços
E mais nobre vosso amor.
Amor à causa sublime
Daqueles a quem oprime
O estigma da escravidão,
A quem só coube por sorte
Miséria e dor — té que a morte
Os livre à degradação.

Avante, pois, que este século
É o século de grande ação,
Repugna à luz do progresso
A idéia da escravidão;
Bem firmes no vosso posto

Oh! nunca volteis o rosto
Aos inimigos da luz;
Se vos é dura a provança
Tende no céu confiança
Que a glória ao fim vos conduz.

A pátria de tantas glórias
Que viu-nos livres nascer,
Embora lh'embarguem a marcha
Não pode escravos conter;
É tempo que a liberdade
Aos brados da mocidade
Erga os brios da nação,
Que igualados os direitos
Batidos os preconceitos,
Seja o escravo um cidadão.

Eia, moços, atônita
Vos contempla a multidão,
Vinde aqui lançar as bases
Da mais santa instituição;
Cheios de nobre coragem
Deixais na vossa passagem
Um sulco imenso de luz,
Luz que derrama vitórias,
Qu'ilustra inda mais as glórias
Da terra de santa cruz.

Seja-vos, pois, a constância
Companheira de labor,
Não tema duros trabalhos
Quem sabe lutar com ardor;
Avante! que a vossa idéia
Resume a grande epopéia
Que à de um povo remir,
Pois, já com fé verdadeira
Gravais em vossa bandeira
— Perseverança e Porvir! —

Antônio Bezerra

BRAVOS!

A distinta sociedade das Cearenses Libertadoras

'Nesta terra do Poema,
Virgens irmãs de Iracema,
Não pode haver mais escravos'.

Dr. Almino

Estamos em pleno templo
Da Liberdade e da Luz!
Como é belo o vosso exemplo!
Como arrebatada e seduz!
Redimis a quem na vida
Tinha a esperança perdida,
E como eterno o sofrer!
Da noite do esquecimento,
Onde dói tanto tormento,
Oh! resgatais a mulher!

Quão bela é vossa missão,
Sublimes Libertadoras!
As sombras da escravidão
Vós transformais em auroras!
Loiras filhas dos palmares,
Fazeis dos vossos olhares
Raios partindo grilhões;
E, querubins da vitória,
A oiro bordais a história
Das nossas revoluções!

Escreveis o vosso nome
No Mapa dos Imortais!
Feitos que nada consome,
Eis o que à pátria legais!
Anjos bons do Paraíso,
Fazeis de cada sorriso
Poemas de redenção;
Partis do escravo as cadeias,
D'elas fazeis epopéias,
Em honra desta nação!

Eu vos saúdo, heroínas,
No vosso posto a lutar!
Erguei a fronte às boninas
Da glória a vos enflorar!
Pedi mais luz às estrelas,
E escrevei ao clarão delas
— Milagres do vosso amor!
Repeti à Humanidade:
“Nesta terra a Liberdade
Jorra luz, como um tabor!”

Justiniano de Serpa

VERSOS

Ao rolar o trem para a primeira plaga livre do Brasil,
na libertação do Acarape, no 1º de janeiro de 1883.

Gênios!.. sois os “batedores”
da “matilha de Deus”.

C. Alves

Roje a luz sobre as esferas
Dos Municípios a flux,
Que o Brasil se purifique
Deste calvário na luz!
Irrompam das penedias
As linfas puras, sadias,
Jordões de democracias
Banhem o solo da Cruz.

Quando a pátria se redime
E o Povo é seu redentor,
A tirania se esgrime
No sabre libertador.
Nas tempestades da guerra
O sangue os olhos aterra,
Mas — esta vitória encerra
Uma epopéia de amor!

Destoucam-se as néveas jubas
Das soberbas serranias,
Para saudar as vitórias
Das livres infantarias;
Tomba p’ra sempre no abismo
O monstro do despotismo
E o sudário do egoísmo
Cobre-lhe as formas sombrias.

O povo — é o rei dos tiranos,
— É o guante da humanidade;
Produz Gracos na poeira
Forja heróis na adversidade:
Ele faz reis por brinquedo,
Depois, com a ponta do dedo,
Fá-los voar n'um torpedo,
N'um **trapo** de majestade!

É assim que o povo se ergue
Mesmo após longo dormir;
As vigas rompe do alvergue
Para o infinito medir;
Se é escravo pensa um dia...
E à luz das filosofias
— Promove as grandes orgias,
Faz a Bastilha cair!

Libertai! dai vida aos lázaros
Que dormem na escravidão!
Esmagai a negra hidra
Que nos morde o coração!
Venham, guerreiros de Cípio,
Da aurora d'um Município
Façamos hoje o princípio
De amor p'ra toda a Nação.

Antônio Martins

